

"A TRADIÇÃO QUE NOS UNE", MARCA FESTA DAS VINDIMAS

Pág. 15



DESTINOS
FEIRA DE SÃO MATEUS DÁ MAIS VIDA À RAINHA ELVAS

Pág. 13



EDITORIAL
EUGÉNIO FONSECA, A VOZ DOS QUE NÃO TINHAM VOZ

Pág. 14

Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1356
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
28 agosto
2026
0,50

semmais

CONTROLO DE JAVALIS ARRANCA EM SETEMBRO

> ICNF prevê abate até 30% dos animais que ocupam a região **Pág. 4**



LIGAÇÃO TRAFARIA-ALGÉS

GARCIA
DE ORTA
SUSPENDE
IVG
ATÉ
NOVA
ORDEM

Pág. 6

UNIPS
CRESCER
18,6%
E COLOCA
965
ALUNOS
NA
PRIMEIRA
FASE

Pág. 7

AMBIENTALISTAS REJEITAM TÚNEL E DUVIDAM DA NOVA PONTE

As autarquias da Margem Sul destacam a importância das infraestruturas, mas tanto a Quercus como a Zero dizem que novas passagens no Tejo terão efeitos nefastos, com aumento da circulação e para o efeito de estufa. **Pág. 2**



MORADORES DA COSTA
QUEREM 'REVER'
SOL DA CAPARICA

Movimento popular pretende que a Câmara de Almada crie novas regras para evitar questões relacionadas com o ruído, ocupação de espaço público e lixo.

Pág. 4

CÂMARA DE ALCÁCER
VETA TANGERINAS
E CHAMA APA

Pomar intensivo, nomeadamente nas Herdades da Murta e Monte Novo, desenterra receios antigos no Litoral Alentejano. Autarquia quer mais informação.

Pág. 3

MONTIJO VAI INVESTIR
MAIS DE 35 MILHÕES
NO PARQUE ESCOLAR

A nova gestão camarária diz ter encontrado equipamentos "muito degradados". Além disso, faltam salas de aula, sendo que já nem há vagas para o pré-escolar.

Pág. 8



CA Associados

Associe-se a algo bom

Junte-se a nós e descubra as vantagens para a sua empresa

Para se tornar Associado CA, deve pedir a sua adesão junto da sua Caixa de Crédito Agrícola e subscrever um mínimo de 100 títulos de capital social, com valor unitário de € 5. Não dispensa a consulta dos requisitos de admissão.

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233A, Lisboa.



PUBLICIDADE



Saiba mais em
creditoagricola.pt



AUTARQUIAS DAS DUAS MARGENS DESTACAM A IMPORTÂNCIA DA LIGAÇÃO TRAFARIA/ALGÉS

Ambientalistas não querem túnel e torcem o nariz à nova ponte

Os 60 anos da 25 de Abril não são suficientes para lhe retirar importância rodoferroviária. Quercus e a Zero dizem que novas passagens no Tejo terão efeitos nefastos e vão contribuir para que aumente a circulação de viaturas particulares, fazendo aumentar as emissões dos gases com efeitos de estufa.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

SE DEPENDER das associações ambientalistas, a Ponte 25 de Abril continuará a ser a única travessia rodoferroviária do Tejo a unir os concelhos de Lisboa e Almada. Anunciado como uma das principais apostas governamentais, o túnel entre a Trafaria e Algés, (tal como a ponte prevista para unir o Barreiro a Chelas), não devem avançar. O argumento é o de que estes projetos irão fazer aumentar as deslocações de automóveis entre as duas margens, contribuindo decisivamente para o aumento de emissões de gases com efeito de estufa e obrigando ainda a custos suplementares relacionados com a obrigatória construção de novos parques de estacionamento.

“Não existem, para já, quaisquer estudos de viabilidade técnica relativamente ao túnel. Mas existirão, quase de certeza, mais problemas relacionados com a poluição”, disse ao nosso jornal o vice-presidente regional (Setúbal) da Quercus, Luís Silva.

O ambientalista entende que tanto o túnel (quarta travessia) como a ponte entre Chelas e o Barreiro, farão com que aumente a circulação de viaturas particulares. “Não é a solução desejada, a qual passa pelo reforço dos transportes públicos. O que entendo é que será sempre preferível melhorar as travessias fluviais e também a travessia ferroviária, pondo a circular mais embarcações e comboios. Uma nova ponte é apenas um convite para que se use ainda mais a viatura privada e, por isso, que haja um aumento das emissões poluentes. Além disso uma obra dessa dimensão vai implicar muita mexida no leito do rio e provocar problemas diversos com efeitos na fauna e na flora. É certo que um dia a nova ponte terá de ser feita, mas para já seria preferível a aposta no reforço dos transportes públicos e também na melhoria das condições para os veículos comerciais e de serviços”, vinçou.

A posição da Quercus é, de resto, coincidente com a da Zero, associação que através de comunicado já se havia insurgido contra os projetos, referindo que os mesmos poderão até colocar em causa as metas de descarbonização traçadas pelo Governo. A Zero, reportando-se ao túnel, diz também que o mesmo irá acarretar novos problemas à cidade da Costa da Caparica, onde o acréscimo de veículos deverá rondar os 10 por cento. Tudo poderá ficar totalmente congestionado três anos após a abertura, dizem os responsáveis deste agrupamento.



IMAGEM DR

Fim das portagens na 25 de Abril está distante

Mesmo tendo completado 60 anos de idade no passado dia 6 de agosto, a Ponte 25 de Abril continua a ser a principal ligação entre as duas margens do rio. Os números mais recentes dizem que aquela travessia é usada diariamente por 150 mil viaturas (quase 55 milhões por ano) e que transporta anualmente, por via ferroviária, cerca de 19 milhões de passageiros. Quando em 1962 abriu ao tráfego (então só rodoviário porque o ferroviário, embora já com o túnel construído na margem Sul, só foi inaugurado em 1999) a ponte, então denominada Salazar, representou um investimento do estado calculado em cerca de dois milhões de contos, verba que hoje seria traduzida em 11 milhões de euros. Contudo, caso fosse construída atualmente, tendo em conta os valores da inflação, a obra poderia atingir quase os mil milhões de euros. É de dinheiro que se fala quando do sexagésimo aniversário da ponte. As várias comissões de utentes da margem Sul entendem que é tempo de deixarem de ser cobradas portagens, alegando que o que já foi pago daria para pagar dezenas de

obras iguais. Esse não é, no entanto, o entendimento da empresa que faz a exploração da estrutura. A Lusoponte diz que gasta anualmente, só na manutenção do tabuleiro, cerca de três milhões de euros. Já o Estado, através da Infraestruturas de Portugal, investe todos os anos mais 1,6 milhões em trabalhos de conservação. Face aos valores apresentados e às declarações dos gestores não se prevê que o ansiado final da portagem esteja para breve. A Ponte 25 de Abril, construída pela United States Steel Export Company e cuja inauguração terá sido presenciada em toda a Europa, por televisão, por cerca de 100 milhões de pessoas, continua a ser a melhor ligação rodoviária e a única ferroviária entre Lisboa e a península de Setúbal. É, além disso, um marco turístico nas duas margens. No pilar 7 funciona (Alcântara), por exemplo, um centro interpretativo visitado anualmente por milhares de visitantes, que ali são elucidados sobre todos os dados estatísticos do empreendimento e a quem é também facultada a possibilidade de subirem até ao miradouro.

SETE ANOS PARA CONSTRUIR O TÚNEL DE 1600 METROS

Fazer a ligação subterrânea entre as duas margens do Tejo é uma ideia que já tem mais de três décadas e que, mesmo não estando ainda decidida (embora o Governo já tenha dado luz verde para se realizarem estudos avaliados em 5,5 milhões de euros), poderá demorar mais sete anos até ser executada. O custo do empreendimento nunca será inferior a 1,1 mil milhões de euros.

Defendido, sobretudo, pelos presidentes das câmaras municipais de Almada e Oeiras, Inês Medeiros e Isaltino Morais, o túnel, de 1600 metros de comprimento, poderá servir não só para a passagem rodoviária, mas também de

comboios ou de composições de metropolitano. Essa é uma ideia defendida desde início pela autarca almadense, que vê no projeto a oportunidade ideal para reformular todo o sistema viário do seu concelho e de outros vizinhos.

“É fundamental para o ordenamento do território em toda a margem Sul”, disse recentemente ao Semmais Inês Medeiros, lembrando que a obra que terá um dos extremos na Trafaria será determinante para o desenvolvimento da rede local de metropolitano, ao mesmo tempo que deverá igualmente ter uma ligação à A33. Na ocasião a autarca, confrontada com a possibilidade de o projeto poder ser vetado ou sofrer atrasos, apelou para que subsista o “bom

senso e coerência”, lembrando estudos recentes de deslocções, os quais referem que 38 por cento das pessoas que atualmente utilizam a Ponte 25 de Abril têm como proveniência ou destino os concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra, justificando desse modo a importância da construção do túnel para descongestionamento do tráfego na ponte.

A presidente do município de Almada refere, tal como os congéneres do Barreiro e Seixal, que tanto o túnel como a nova ponte serão essenciais para dotar toda a península de Setúbal de uma rede de transportes capaz de fazer face ao crescimento populacional, o qual está estimado, para os próximos anos, em cerca de 13 por cento.■

POMAR INTENSIVO EM ALCÁCER DESENTERRA RECEIOS ANTIGOS NO LITORAL ALENTEJANO

Câmara veta tangerinas e exige monitorização constante à APA

O projeto agrícola das Herdades da Murta e Monte Novo é vivamente contestado pela Quercus, que vai avançar para a UE e admite recurso aos tribunais. Autarquia exige mais informação sobre o aquífero e alerta para eventuais futuros problemas no abastecimento público.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **CÂMARA** de Alcácer do Sal, ao contrário de pelo menos uma agência ambientalista, não vai interpor, para já, qualquer ação judicial tendo em vista a proibição de plantação no concelho de um pomar de 295 hectares de tangerineiras. Mesmo contra o projeto, a edilidade pretende primeiro obter por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) a confirmação de que serão fornecidos os dados de uma eventual monitorização relativos ao aquífero subterrâneo da região. A falta de água é um problema que se tem agudizado nos últimos anos e a ausência de controlo de consumos agrícolas, diz a autarquia, pode gerar, a curto/médio prazo, constrangimentos idênticos aos que recentemente se verificaram em Almada.

“Em Alcácer do Sal somos favoráveis à produção de alimentos em detrimento dos painéis solares, mas não podemos permitir tudo. Abacates e tangerinas não são culturas que defendamos, porque são responsáveis por enormes quantidades de água consumida e que, ainda por cima, parece não ser controlada. Além disso a área de implantação está numa Zona Especial de Conservação (ZEC). De momento a câmara está a reunir informação para poder transmitir à União Europeia, mas não consideramos, para já, apresentar

qualquer ação judicial”, diz ao Semmais a presidente do município, Clarisse Campos.

A autarca, reportando-se ao empreendimento das empresas Aquaterra/Expoente Frugal, adiantou que é contra o mesmo: “O projeto foi reprovado duas vezes e acabou por ser aceite agora, depois de alterados alguns pressupostos inicialmente apresentados. Para nós, no entanto, não existem motivos para acreditarmos que os efeitos não serão prejudiciais. A APA não alterou a sua opinião relativamente ao projeto, mantendo-o condicionado, mas o mesmo não se passou com o ICNF. A nós (câmara municipal) ninguém garante que as tangerineiras não sejam arrancadas ao fim de algum tempo e substituídas por abacateiros, que era a cultura



inicialmente prevista e que tem consumos de água ainda muito mais elevados”.

A Declaração de Impacte Ambiental (DIA) que antes havia sido reprovada por duas vezes, mereceu agora aprovação em consequência da diminuição do número de hectares para plantio, do mesmo modo que foi anunciado que o consu-

mo de água previsto passou de 2,28 para 1,74 milhões de metros cúbicos por ano. Por outro lado, o número de furos baixou de 16 para 12.

Clarisse Campos entende que é urgente que a APA e o ICNF passem a fiscalizar e a dar conta de todas as existências agrícolas e turísticas do concelho (e noutros do Lito-

ral Alentejano) que interferem com o aquífero subterrâneo. Grandes hotéis e produções intensivas de citrinos, abacate, relva e até hortícolas são os alvos da autarca, que pretende igualmente saber porque motivo não existe uma divulgação dos consumos de água por parte dos grandes empreendimentos.

“O que sabemos é que essas explorações pagam a associações de regantes, mas não sabemos quais os consumos. Essa deveria ser uma tarefa executada pela APA e pelo ICNF. Daria a possibilidade de se saber qual o estado atualizado do aquífero”, diz ainda a autarca, lembrando que em 2025 houve notícia de abatimento de solos nos concelhos de Grândola e Alcácer devido ao desaparecimento de águas subterrâneas.

“Embora a situação seja diferente, a verdade é que podemos vir a ter um problema idêntico ao que recentemente se verificou em Almada. A pressão turística e da agricultura intensiva tem de ser monitorizada em permanência. É preciso saber quantas são as explorações e empreendimentos, quantos são os furos e quais os consumos. A agricultura que alguns querem implementar no concelho nada tem a ver com a tradicional, que apenas usa água de superfície”, refere Clarisse Campos. ■

Quercus apresenta queixa na UE

Para a organização ambientalista Quercus não subsistem dúvidas: o empreendimento agrícola conhecido como Projeto Agroflorestal das Herdades de Murta e Monte Novo, no concelho de Alcácer, é nocivo. Por isso, conforme informação prestada através de comunicado, será apresentada uma “denúncia junto do executivo comunitário por incumprimento do Direito da União Europeia”. Para os ambientalistas está em causa a salvaguarda da ZEC Comporta-Galé e os aquíferos de Alcácer e nem as várias reformulações do projeto

garantem a existência futura de reservas de água destinadas ao abastecimento das populações. Os ambientalistas admitem igualmente “recorrer aos tribunais administrativos nacionais”, numa tentativa de travarem o empreendimento agrícola em causa. Querem a “suspensão imediata da eficácia” da Declaração de Impacte Ambiental que acabou por ser emitida pela CCDR Alentejo, discordando com esta entidade que, no seu parecer, disse que os aspetos negativos anteriormente identificados podem agora ser minimizados ou compensados.

7 DIAS

CHOCO E OSTRA ATRAEM MAIS DE 12 MIL VISITANTES

O primeiro Festival do Choco e da Ostra realizado em Setúbal atraiu mais de 12 mil pessoas ao Largo José Afonso e, segundo uma nota de imprensa, “excedeu largamente as melhores expectativas” da organização. De acordo com a autarquia, ao longo dos quatro dias do certame foram vendidos 600 quilos de ostras, uma tonelada e meia de choco e cerca de 400 garrafas de vinho da península.



No último domingo o Vitória FC sagrou-se campeão nacional de futebol de praia, ao conquistar o título do segundo escalão da modalidade em Braga. Já depois de ter assegurado o regresso à Elite da modalidade, os sadinos bateram o Varzim SC nas grandes penalidades, após um empate a seis golos.

GNR DETÉM SUSPEITO DE TRÁFICO DE DROGA

Um homem de 61 anos foi detido pela GNR por suspeitas de tráfico de droga, em Sines, tendo os militares apreendido mais de mil doses de cocaína, dinheiro e armas. No total, a Guarda apreendeu 1.056,5 doses de cocaína, 2.074,5 euros em numerário, uma arma branca, outra de fogo, três carregadores, quatro munições e duas balanças de precisão.

ANUNCIADOS PRIMEIROS NOMES DO SEIXALJAZZ 2026

A estreia absoluta em Portugal de Christie Dashiell é um dos atrativos do SeixalJazz 2026. A autarquia anunciou o cartaz na terceira-feira, onde se destaca o nome da cantora americana que cruza jazz, R&B, gospel e soul.



A vulnerabilidade pode atravessar vidas e nenhuma comunidade pode considerar que o problema do outro não lhe diz respeito

PAULO MAIA,

vereador da câmara de Setúbal, na apresentação do livro “Peixe P’o Gato – História da Luta pelo Pão



IMAGEM DR

Operação de controlo de javalis na Arrábida começa em setembro

O ICNF prevê o abate e captura de 20 a 30 por cento dos mais de 2.000 exemplares que ocupam a região. Os ataques a terrenos agrícolas são mais antigos e preocupantes do que as incursões nas praias e jardins de Setúbal.

A OPERAÇÃO de controlo de javalis na Serra da Arrábida vai iniciar-se em setembro. O Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) pretende eliminar entre 20 a 30 por cento dos cerca de 2.000 exemplares que se estima existirem na região. A contas com invasões diárias na cidade de Setúbal e nas praias, os responsáveis governamentais garantem, no entanto, que os principais prejuízos têm sido registados nas áreas agrícolas, havendo “muitas dezenas” de pedidos de auxílio e inúmeras culturas destruídas.

Em declarações ao Semmais, o diretor regional do ICNF, Carlos Albuquerque, confirmou a necessidade de se abaterem e capturarem algumas centenas de animais de modo a impedir a completa destruição das culturas agrícolas: “Temos inúmeras queixas. Na zona de Vale de Baris, por exemplo, há ocorrências em grande quantidade. Muitas pessoas falam apenas nas incursões dos javalis na Luísa Todi

(Setúbal) ou nas praias, mas esquecem que os problemas que agora se verificam nessas áreas já há muito que afetam a agricultura. Muito antes de chegarem à cidade e às praias, já os javalis causaram graves problemas nos campos de cultivo”.

O controlo dos animais, cujo abate é, em todo o país, autorizado durante todo o ano, far-se-á mediante o pedido de associações de caçadores ou outras entidades licenciadas para o efeito. Carlos Albuquerque diz que irão realizar-se batidas, mas também irão ser colocadas armadilhas (gaiolas) para capturar exemplares vivos. “Não é ao ICNF que compete ir bater à porta dos caçadores, pedindo-lhes para abaterem os animais. Aguardamos que os interessados nas batidas nos solicitem os selos (cada um corresponde a um javali). Neste momento até já recebemos contactos de uma associação de caçadores espanhola”, diz.

ESTIMA-SE A EXISTÊNCIA DE CERCA DE 3 MIL ANIMAIS

“O que posso garantir é que no final da época cinegética o número de javalis abatidos na zona da Arrábida será bem mais elevado do que foi registado no ano passado. O problema é real e o controlo da espécie é indispensável. Pelas minhas contas, a partir de setembro, quando as operações de controlo já não interferirem tanto no turismo, terão sido abatidos entre 20 a 30 por cento dos animais que agora estimo serem na ordem dos 2.000 a 3.000”, acrescenta.

“Não se pense que é intenção do ICNF acabar com a espécie na região. Nem pensar. Nós queremos que os visitantes possam

ver os animais na serra, mas não podemos deixar que se multipliquem ao ponto de causarem prejuízos e colocarem em risco a vida das pessoas”, adianta ainda Carlos Albuquerque, lembrando que a espécie aumentou em muito o seu número a partir da pandemia de covid, em 2019.

O diretor regional do ICNF refere também que se reuniu recentemente com a atual responsável autárquica de Setúbal, Maria do Carmo Tiago, tendo ambos abordado a necessidade de conterem o avanço dos animais pelas ruas e jardins da cidade: “É obrigação de todos tomar as medidas necessárias para dissuadir os animais de irem para as áreas urbanizadas. Isso passa, por exemplo, por cuidados a ter com os caixotes do lixo, não os deixando ao alcance dos javalis e, se necessário for, adquirir outros que sejam mais eficazes. Ninguém deve alimentar os javalis, mas também é preciso ter em conta que se tratam de animais selvagens e que podem tornar-se agressivos quando são encurralados e se sentem ameaçados. A ideia romântica dos javalis nas praias, algumas vezes a agirem com as pessoas, não é a ideia de segurança que deve ser transmitida”.

Também a autarca setubalense, num depoimento escrito enviado ao nosso jornal, confirmou o encontro. “Ficou acordado que o ICNF irá identificar os pontos de acesso dos animais, à praia e à cidade, para fazer o devido controlo populacional. Contará com o apoio da Câmara para levar a cabo esta medida, em particular na identificação desses acessos”, diz Maria do Carmo Tiago. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Moradores da Costa querem novas regras para o Sol da Caparica

Questões relacionadas com o ruído, a ocupação dos espaços públicos e o lixo são problemas que constam de um documento já remetido à câmara de Almada.

O MOVIMENTO Futuro da Costa (MFC), grupo cívico que intervém na Costa da Caparica, Almada, pretende que a câmara municipal proceda a alterações, já no próximo ano, que têm a ver com a organização do Festival Sol da Caparica. Num documento enviado ao município e a que o nosso jornal teve acesso, são pedidas medidas que façam minorar os efeitos do ruído, do trânsito, da ocupação do espaço público, da segurança, da limpeza e de outras condicionantes que, dizem os autores, condicionam a vida dos residentes.

“A Costa da Caparica não pode ser apenas o lugar onde o festival acontece. Tem de ser parte integrante e beneficiar dele”, explica Pedro Félix, um dos integrantes do movimento e subscritor do documento. “Queremos uma reformulação profunda. Defendemos, por exemplo, que o festival deve ter apenas um palco principal e uma duração de três dias, sendo esta uma forma de reduzir a dispersão de pessoas e veículos pela freguesia”, acrescenta.

O mesmo responsável do MFC entende ainda que no futuro o evento, quer traz à cidade dezenas de milhares de visitantes, tenha entrada gratuita: “Há muitas formas de conseguir isso. Basta que se crie um modelo de financiamento onde se dê primazia ao investimento municipal e aos patrocínios. Também a

concessão de espaços, seja de restauração ou outros, pode contribuir para as receitas da organização”.

Pedro Félix diz, no entanto, que para que se possam exigir contrapartidas financeiras aos comerciantes, é igualmente necessário que os mesmos tenham acesso a locais onde possam desenvolver a sua atividade de modo mais satisfatório.

“Entendemos também que é necessário criar um verdadeiro plano de segurança, onde a emergência médica ou das viaturas de socorro e das forças policiais possam atuar de imediato e sem constrangimentos. Estes planos passam pela necessidade de fazer cumprir outras regras, como sejam as do ruído ou da limpeza de espaços públicos. Não é admissível que após cada espetáculo o lixo fique acumulado nas ruas, causando incómodos sobretudo aos residentes, e que sejam estes ou as entidades locais a fazerem a respetiva limpeza. Além disso também não é admissível que devido ao festival se encerrem parques infantis e zonas de lazer. Se há benefícios económicos pela organização do evento, então também devem existir as devidas compensações para os residentes”, diz Pedro Félix reafirmando a necessidade de, no futuro, a autarquia de Almada discutir a organização do festival com as associações locais. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



IMAGEM DR

Pluralidades

5 OLHARES

ANA BEATRIZ OLIVEIRA

ANA RITA GALEGO

MIGUEL SANTOS

PAULO RODRIGUES

SEBASTIAN STAN

14 AGOSTO A 26 SETEMBRO 2026
GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO

Rua Almirante Cândido dos Reis, 12 – 2870-253 Montijo
telefone 21 232 77 36 • e-mail cultura@mun-montijo.pt
terça a sábado das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
www.mun-montijo.pt  [galeriamunicipalmontijo](https://www.instagram.com/galeriamunicipalmontijo)



Garcia de Orta suspende interrupções voluntárias de gravidez de modo transitório

A península de Setúbal agora só assegura a intervenção através do Hospital do Barreiro. Falta de médicos em Almada estará na origem da medida que começou a ser executada no dia 10. Mulheres encaminhadas para clínica privada de Lisboa.

O HOSPITAL Garcia de Orta, em Almada, suspendeu no passado dia 10 os procedimentos de interrupção voluntária da gravidez (IVG) sendo que atualmente, na península de Setúbal, esse serviço clínico passa a ser assegurado apenas pelo Hospital de Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro. A interrupção em Almada deve-se, de acordo com a administração hospitalar, à falta de pessoal especializado, e deverá ser retomada logo que existam recursos humanos disponíveis. Até lá as mulheres dos concelhos abrangidos pelo referido hospital deverão deslocar-se a uma clínica privada, em Lisboa, com o Estado a suportar os custos inerentes.

A notícia do final da prestação de IVG no Garcia de Orta foi conhecida depois de algumas mulheres terem relatado os seus casos a amigos e familiares. Só posteriormente, quando contactado pelas comissões de utentes de Almada e Seixal, é que o hospital confirmou a suspensão. “Não é possível, neste momento, garantir resposta atempada às mulheres que pretendam avançar com IVG”, anunciou a administração hospitalar. “É uma situação muito grave e que pode acarretar sérios problemas físicos e psíquicos para as mulheres, uma vez que a decisão de interromper a gravidez vai ser mais difícil de tomar devido a um

conjunto de atos burocráticos que passam a existir. Estamos receosos que este encerramento que agora é anunciado como temporário se possa vir a transformar em definitivo, à semelhança do que em anos anteriores já aconteceu com outras especialidades”, disse ao nosso jornal Luísa Ramos, da Comissão de Utes de Serviços de Saúde do Concelho de Almada. Para já, as residentes nos concelhos de Almada e Seixal que desejem interromper a gravidez estão abrangidas por um protocolo celebrado entre o Garcia de Orta e uma clínica privada de Lisboa, com os custos das intervenções a serem suportados pelo Estado



desde que o período de gravidez não ultrapasse as dez semanas. Incluída na Região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), a península de Setúbal é uma das regiões, de acordo com os dados estatísticos do Ministério da Saúde, onde mais IVG são praticadas anualmente. As estatísticas dizem que no país foram efetuadas 17.807 intervenções em 2024. NA LVT, há três anos, contabilizaram-se 9.482 processos de IVG. Não exis-

tem, no entanto, especificações sobre a quantidades de casos tratados nos dois últimos anos no Barreiro e em Almada. Recuando três anos sabe-se que o Hospital de Nossa Senhora do Rosário fez 52 IVG em 2023 relativas a adolescentes. Neste estabelecimento, no entanto, os números totais de mulheres que se submeteram a abortos em 2014 e 2016 foram, respetivamente, 461 e 403. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

EDITAL

Nº 164 / 2026/ CMS

MARIA DO CARMO PATO TIAGO, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL, DO CONCELHO DE SETÚBAL, no uso da competência delegada pelo Despacho 53/2026/GAP, de 27 de fevereiro, torna público que através do requerimento n.º 8238/24 de 17 de outubro, foi apresentado pedido de Licença de alteração às especificações do alvará de loteamento n.º 15/76, ao abrigo do disposto no art.º 27º do Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (adiante RJUE) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, na redação em vigor.

-----Pretende SENILIFE, Unipessoal, Lda, na qualidade de locatária do lote nº 105 do respetivo alvará de loteamento (Processo nº 47/76), a alteração das especificações estabelecidas para o lote nº 105, designadamente:-----

-----Incluir o uso de serviços;-----

-----Retificar a área do lote de 940,30 m2 para 885,33 m2, bem como o ajuste da área de cedência de 46.536,00 m2 para 46.590,97 m2.-----

-----Mantêm-se inalterados os restantes parâmetros urbanísticos estabelecidos no loteamento, bem como as obras de urbanização.-----Face ao PDM em vigor, o loteamento em apreço encontra-se inserido em Solo Urbano – Espaços Habitacionais Consolidados – Tipo I.-----Analisada a proposta em apreço, verifica manter-se respeitado os parâmetros urbanísticos previstos no PDM.-----

-----Para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 27º do RJUE e art.º 27º do Regulamento da Edificação e da Urbanização do Município de Setúbal em vigor (REUMS), dispõem os titulares dos demais lotes constantes do alvará, de um prazo de 10 dias para manifestar oposição escrita, caso assim o entendam.-----

-----Para constar é publicado o presente edital num jornal de âmbito local, na página eletrónica do Município, no local da operação urbanística e afixado edital de idêntico teor nos Paços do Município e na União de Freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão).

Setúbal, 12 de agosto de 2026.

A Vereadora do Departamento do Território e Gestão Urbana

Maria do Carmo Tiago (Dra.)
(No uso de competência delegada pelo Despacho n.º 53/2026/GAP de 27 de fevereiro)

Feira do monte

4, 5 e 6 set. 2026

SANTIAGO DO CACÉM

VALETE

4 set. 22h00

MARISA LIZ

5 set. 22h00

ANA MOURA

6 set. 22h30

4 set. 23h45

4 set. 01h45

5 set. 23h45

5 set. 01h45

6 set. 21h30

DJ LEO

DJ B3LL

DJ RMG

DJ RUBEN R

O ACORDEÃO FADISTA

UNIPS cresce 18,6 por cento e coloca 965 novos alunos na primeira fase

A Universidade Politécnica de Setúbal (UNIPS) colocou 965 novos alunos na primeira fase do acesso ao ensino superior, mais 18,6% do que no ano passado. Cerca de 78% tinham a instituição como primeira escolha.

A **UNIVERSIDADE** Politécnica de Setúbal (a nova designação do Instituto Politécnico de Setúbal) colocou 965 novos alunos na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, mais 18,6% do que no ano anterior. Cerca de 78% dos colocados tinham escolhido a instituição como primeira opção.

A instituição disponibilizou 1246 vagas nesta fase, alcançando uma taxa de ocupação de 77,4%. Para a reitora, Ângela Lemos, a percentagem de estudantes que colocou a universidade como primeira escolha é um dos dados mais relevantes dos resultados deste ano.

“É um indicador muito importante da capacidade de atração da Universidade e da confiança dos jovens e das famílias na nossa oferta formativa, no

nosso modelo de ensino, com uma forte componente prática e laboratorial, e na proximidade que mantemos com as empresas e com a realidade da região”, afirma ao Semmais.

Entre os cursos com maior procura, Enfermagem e Fisioterapia preencheram 100% das vagas, enquanto Terapia da Fala ultrapassou a capacidade inicialmente definida. Na área da Educação, também Animação Sociocultural, Comunicação Social, Desporto e Educação Básica preencheram todas as vagas.

Nas Ciências Empresariais, Gestão de Recursos Humanos, Contabilidade e Finanças, Gestão da Distribuição e da Logística e Marketing registaram taxas de ocupação próximas ou superiores a 100%. Engenharia Informática, Bioinformática e Biotec-



nologia esgotaram igualmente as vagas, enquanto Tecnologia Biomédica atingiu uma taxa de ocupação de 96,1%.

“Formar estes jovens significa também contribuir para responder às necessidades de competências e de profissionais qualificados do território”, sublinha Ângela Lemos. A reitora

destaca o papel do ensino superior na qualificação da população e na capacidade da região para atrair investimento, criar emprego qualificado e responder aos desafios económicos e sociais.

A procura pela UNIPS através de outras vias de acesso também aumentou. A institui-

ção recebeu perto de cinco mil candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e 725 aos Concursos Especiais, que incluem o acesso para maiores de 23 anos. Na primeira fase de candidaturas a mestrados e pós-graduações foram registadas 836 candidaturas.

Na segunda fase do Concurso Nacional de Acesso, que decorre até 20 de setembro, a UNIPS disponibiliza 281 vagas, menos 219 do que em 2025. A redução resulta, segundo Ângela Lemos, do maior número de lugares preenchidos logo na primeira fase. A universidade espera agora ocupar o maior número possível das vagas que permanecem disponíveis. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.

PORTO DE SINES

www.portodesines.pt

EDITAL

Nº 137 / 2026/ CMS

MARIA DO CARMO PATO TIAGO, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL, DO CONCELHO DE SETÚBAL, no uso da competência delegada pelo Despacho 53/2026/GAP, de 27 de fevereiro, torna público que através do requerimento n.º 942/26 de 06 de fevereiro, foi apresentado pedido de Licença de alteração às especificações do alvará de loteamento n.º 03/2002, ao abrigo do disposto no art.º 27º do Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (adiante RJUE) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, na redação em vigor.

---Pretende NDK7, Investimentos, S.A., na qualidade de proprietária do lote nº 4 do respetivo alvará de loteamento (Processo nº 906/97), a alteração das especificações estabelecidas para o lote nº 4, designadamente:

---Alteração do uso definido para o lote, passando de Equipamento privado (Infantário) para Habitação Multifamiliar (8 fogos);

---Alteração do polígono de implantação;

---Criação de polígono de implantação destinado a garagens;

---Aumento de 8 fogos no loteamento;

---Aumento de 454,20 m² da área de construção no lote, passando de 325,80 m² para 780,00 m²;

---Aumento do número de pisos, passando de 1 piso para 2 pisos (à luz de outros lotes deste loteamento);

---Alteração da área de implantação, passando de 325,80 m² para 465,00 m²;

---Aumento de 11 de lugares de estacionamento no interior do lote, passando de 5 lugares para 16 lugares (9 em garagem e 7 à superfície) e criação de 3 lugares de estacionamento público (2 lugares na Rua Almada Negreiros e 1 lugar na Praceta Almada Negreiros);

---Cedência da área de 17,21 m² para domínio público (com recuo do muro de vedação para garantir 2 lugares de estacionamento público e um passeio com 2,00 m de largura na Rua Almada Negreiros), passando a área de cedência do loteamento, de 79,00 m² para 96,21 m²;

---Alteração da área do lote, passando de 1.350,00 m² para 1.332,79 m², por via da cedência da área de 17,21 m² para domínio público. Eliminação do polígono de implantação destinado a estacionamento automóvel;

---Mantêm-se inalteradas as obras de urbanização executadas, dispensando-se a consulta às entidades externas concessionárias das redes de infraestruturas.

---Para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 27º do RJUE e art.º 27º do Regulamento da Edificação e da Urbanização do Município de Setúbal em vigor (REUMS), dispõem os titulares dos demais lotes constantes do alvará, de **um prazo de 10 dias** para manifestar oposição escrita, caso assim o entendam.

---Para constar é publicado o presente edital num jornal de âmbito local, na página eletrónica do Município, no local da operação urbanística e afixado edital de idêntico teor nos Paços do Município e na União de Freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão).

Setúbal, 06 de julho de 2026.

A Vereadora do Departamento do Território e Gestão Urbana,



Maria do Carmo Tiago (Dra.)

(No uso de competência delegada pelo Despacho n.º 53/2026/GAP de 27 de fevereiro)

EDUCAÇÃO É UMA DAS PRIORIDADES
DO ATUAL EXECUTIVO MUNICIPAL

Montijo vai investir mais de 35 milhões no parque escolar até 2028



TEXTO DAVID MARCOS

A CÂMARA do Montijo prevê investir mais de 35 milhões no parque escolar até 2028, depois de o atual executivo ter feito um diagnóstico ao setor e identificado sinais de degradação acentuada em vários estabelecimentos de ensino.

Os valores e as primeiras conclusões do levantamento foram avançados ao Semmais pelo vereador da Educação, Ilídio Massacote, que descreve uma realidade “preocupante”. “Embora soubéssemos que havia problemas nas escolas, inclusive estruturais, aquilo que encontramos é pior do que imaginávamos. Há infiltrações, infraestruturas sobrelotadas e falta de climatização adequada. O parque escolar está muito degradado e nunca houve um plano de manutenção preventiva ou corretiva”, afirma.

Além de intervenções imediatas em coberturas e isolamento térmico, o município pretende avançar com obras de fundo em vários estabelecimentos. Entre os investimentos previstos estão a reabilitação da Escola Básica D. Pedro Varela, avaliada em 11,5 milhões, a reabilitação e ampliação da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, estimada em 10 milhões, e a construção do Centro Escolar de Pegões, num investimento de cerca de cinco milhões.

Segundo Ilídio Massacote, as duas primeiras intervenções “são elegíveis para financiamento a 100 por cento”. Já a obra de Pegões tem candidatura aprovada ao programa Lisboa 2030, com 1,7 milhões de apoio.

O programa inclui ainda intervenções na Escola Básica Ary dos Santos,

na Escola do Bairro da Liberdade, na Básica das Areias e na Básica 2+3 de Pegões. O objetivo é não só garantir “condições dignas” à comunidade educativa, mas também responder ao crescimento demográfico e à pressão sobre a rede pública.

“Temos 28 estabelecimentos de ensino. Só no ano letivo passado, a população escolar foi de 8158 alunos e a previsão é que continue a aumentar. O Montijo tem crescido consecutivamente, com muitos casais jovens com filhos a estabelecerem-se aqui, e precisa destes serviços”, sublinha o vereador.

A pressão já se faz sentir no pré-escolar, onde a rede pública deixou de ter capacidade para responder à procura. “No último ano letivo tivemos 898 crianças colocadas. Para este ano, os alunos nascidos em 2023 e 2022 já não tiveram vaga. Só conseguimos colocar os de 2021”, lamenta.

Para Ilídio Massacote, as obras terão de ser acompanhadas por um novo instrumento de planeamento. A Carta Educativa em vigor data de 2007 e a revisão está em curso, devendo ficar concluída no próximo ano. “A carta nem sequer foi totalmente concretizada. Problemas estruturais, como a falta de vagas e a degradação das escolas, só podem ser resolvidos com uma carta nova”, defende.

O novo documento deverá identificar, entre outras necessidades, “a criação de um novo agrupamento vertical e de pelo menos mais dois centros escolares com pré-escolar e primeiro ciclo”, adianta o vereador. ■

Centro de Saúde da Trafaria aguarda pela reabertura há 13 anos

FOI HÁ 13 ANOS que, contra a vontade da população, encerrou o Centro de Saúde da Trafaria, Almada. Desde então têm sido inúmeras as diligências para promover a sua reabertura e poder atender os cerca de 6.000 residentes na localidade. Houve diversos avanços e recuos no processo até se chegou a um consenso para voltarem a ser prestados cuidados de saúde a partir de agosto do ano passado. Só que, contra o que se previa, as equipas médicas que já haviam dado o sim para ali voltarem, resolveram voltar atrás. As salas que estavam destinadas ao serviço continuam vazias e os utentes continuam a deslocar-se a outras localidades e a escrever cartas a pedir a intervenção da ministra da Saúde. Tudo em vão, pois não há qualquer resposta por parte da tutela.

“Estamos perante uma população envelhecida, com poucos meios financeiros e, por vezes, com muita dificuldade de se deslocar. Mais não fossem, estes motivos já seriam suficientes para promover a reabertura do Centro de Saúde. Há inúmeras diligências efe-

Quando veio a ordem para a reabertura das instalações, já os médicos que estavam apalavrados haviam seguido noutras direções. População pobre e envelhecida é obrigada a procurar serviços clínicos na Costa da Caparica.

tuadas e muitos ofícios enviados para o Ministério da Saúde, para a Unidade de Saúde Local e também para a Câmara Municipal de Almada. Desta última conseguiu-se que cedesse duas salas do antigo edifício. Do primeiro

não temos, até ao momento, qualquer resposta aos pedidos endereçados para que ali sejam colocadas equipas clínicas”, explica ao Semmais Luísa Ramos, da Associação de Utentes de Saúde do Concelho de Almada.



IMAGEM DR

O que agora é um problema que se eterniza esteve, no entanto, para deixar de o ser quando, há cerca de dois anos, a câmara de Almada, que tomou conta do edifício após o encerramento dos serviços de Saúde, em 2013, aceitou aos pedidos dos moradores e concordou em ceder duas salas para ali se instalarem duas equipas de dois médicos e outros tantos enfermeiros. “Estava tudo a caminhar na direção certa mas, quando por fim se preparava a reabertura, já os médicos não estavam disponíveis. Porquê? Não sabemos. Talvez tenham arranjado outras soluções mais vantajosas”, acrescenta a representante da comissão de utentes.

“Gostaríamos de poder contar com a colaboração da ministra da Saúde para tentar resolver este problema, que não afeta apenas os residentes da Trafaria, mas também de uma série de localidades e sítios em redor. Os médicos e enfermeiros fazem falta e a sua chegada depende apenas do Ministério da Saúde. No entanto, seria bom que soubéssemos com o que podemos contar. Neste momento, porque ainda não obtivemos qualquer resposta às novas missivas, nem sequer temos qualquer indicação sobre se a tutela sabe o que se passa”, conclui Luísa Ramos. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE



6 x Melhor Moscatel no concurso Muscats du Monde®

Há mais de 110 anos que na família Venâncio da Costa Lima aperfeiçoamos a arte de criar o Moscatel perfeito. Ao longo dos anos acumulámos um número impressionante de prémios, colocando dezenas de vinhos no Top 10 do Muscats du Monde®, desde Moscatel de Setúbal ao Moscatel Roxo, com e sem estágio em barrica. Este ano confirmámos a reputação de ser “A casa do melhor Moscatel do Mundo”, ao ser eleito o Melhor entre os Melhores com a pontuação máxima no concurso em 2011, 2017, 2020, 2022, 2023, 2026. Descubra o sabor que nos une desde 1914.

VENÂNCIO
COSTA LIMA
SETÚBAL | PORTUGAL

www.venanciocostalima.wine

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

PENÍNSULA DE SETÚBAL DEVERÁ PRODUZIR CERCA DE 48 MILHÕES DE LITROS DE VINHO

Mais uvas, grande qualidade e o desafio de conquistar mercados

A produção na região da península deverá aumentar, em média, 15 por cento. A qualidade é refinada. Mas, para os pequenos produtores que ainda têm vinho acumulado de outros anos, poderão existir dificuldades para evitar o aumento dos excedentes. O próximo ano será de forte aposta internacional.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O QUE PARECE um contrassenso é, no entanto, um problema real. Com a época das vindimas em curso, já se sabe que este ano haverá mais vinho na península de Setúbal. Sabe-se, também, que a qualidade da produção é de um nível muito elevado. Mas, então, porque é que existem receios entre os agricultores? Porque há o perigo real dos excedentes, que já se acumulam de anos anteriores continuarem a aumentar.

As estimativas apontam para um aumento médio da produção na ordem dos 15 por cento. É um valor, dizem os produtores, que se equipara às produções habituais da região. Excedeu, no entanto, a vindima do ano passado, que ficou aquém do que seria expectável. “A qualidade será boa. Há muita água no solo e todo o processo correu muito bem e por igual, seja para as uvas de vinho tinto, que correspondem a cerca de dois terços da produção geral, seja para as do branco”, explicou ao nosso jornal o presidente da



IMAGEM DR

Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS), Henrique Soares.

A região deve este ano atingir uma produção total, entre tintos e brancos, que deverá rondar entre os 47 e os 48 milhões de litros. É o regresso a números normais (2025 foi a exceção), mas que, para alguns agricultores, poderá representar um problema acrescido. Leonor Freitas, a CEO da Casa Ermelinda Freitas, explica que na península “há muita gente com excedentes acumulados e outros que, devido às dificuldades de anos anteriores, desistiram”. “A nossa casa não tem excedentes. Temos vinho em stock que utilizamos em diversas ações, nomeadamente nos estágios, mas não temos vinho a mais. O mesmo não se passa, no entanto, com outros produtores. Na nossa casa, porque temos uma espécie de obrigação social que tentamos cumprir, de modo a que a agricultura e a vitivinicultura continuem a dar emprego, tentamos comprar toda uva que pudermos. Mas é inegável que existem problemas para quem não consegue escoar toda a produção”, diz.

Leonor Freitas, que espera poder ter cerca de 20 milhões de litros no final da atual campanha (entre produção própria e aquisições) explica que a atual situação provocada pelo excesso de vinho armazenado “não é favorável”. “Não serve para valorizarmos os nossos vinhos e será um desafio para manter os atuais preços. Os anos que se avizinham serão de sobrevivência. Já há muita gente que, no final de cada época, não está a conseguir rentabilizar o investimento e isso tem consequências sociais”.

Outro dos grandes produtores a nível regional e nacional, a Adega Cooperativa de Pegões, espera para o final da vindima em curso um aumento substancial da quantidade de uvas. “Podemos dizer que esta é uma produção normal para a região, mas que representa um acréscimo na ordem dos dez a 15 por cento face ao produzido no ano passado”, explica o responsável e enólogo Jaime Quendera.

Com uma vindima de 13 a 14 milhões de quilos de uva, que posteriormente da-

Aposta total no mercado global

Os grandes produtores de vinho da península de Setúbal acreditam que, mesmo com muitas adegas saturadas, há a possibilidade de o produto local continuar a ser vendido. Para tal, dizem, é necessário continuar a apostar nos mercados estrangeiros. “Temos de fazer uma aposta global, tentando vender os nossos vinhos em todos os mercados conhecidos de todo o mundo e tentando chegar aos nichos onde ainda não estamos representados”, diz Leonor Freitas. “O ano que se avizinha será de muita luta, com muitos gastos em viagens, porque será necessário desenvolver todas as operações de marketing. O setor das vendas é sempre o mais complicado, devido à concorrência. Será precisamente a concorrência que irá determinar os preços a praticar e as eventuais consequências para o futuro de muitos produtores”, alerta a CEO da Casa Ermelinda Freitas, deixando ainda um aviso que tem vindo a ser repetido nos últimos anos e que tem como objetivo evitar as reduções drásticas de consumo: “O vinho, bebido com moderação, não acarreta os problemas de muitas outras bebidas. É necessário olhar o vinho como um produto agrícola que, bebido com moderação, só traz vantagens”.

rão origem a cerca de dez milhões de litros de vinho, Jaime Quendera entende que “há excesso de vinho em todo o mundo”. A qualidade do produto final é a grande esperança para fazer sair o vinho que, na opinião daquele responsável, é de uma qualidade muito boa. “Mesmo esta chuva que agora caiu só veio contribuir para melhorar ainda mais, porque a seguir virá sol e com isso melhora a qualidade das uvas”, explica. ■

63^a EDIÇÃO

A TRADIÇÃO QUE NOS UNE

FESTA DAS VINDIMAS

2026 PALMELA

03 SET QUINTA

Sangre Ibérico

04 SET SEXTA

FF & Banda da Sociedade Filarmónica Humanitária

05 SET SÁBADO

Tributo Phil Collins

06 SET DOMINGO

Orquestra das Vindimas

07 SET SEGUNDA

Herman José & Banda da Sociedade Filarmónica Palmense "Loureiros"

08 SET TERÇA

Abbamia

POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



DANÇARTE DÁ MAIS UM PASSO NO CICLO “ATEMPO”

“Arquitetura do Vagar” em cena na Igreja de Santiago

Terceira criação da estrutura palmelense aprofunda a reflexão sobre o tempo iniciada nos espetáculos “Arquitetura da Demora” e “Substância do Ser”

TEXTO DAVID MARCOS

A **FORMA** como gerimos o tempo, o impacto das rotinas no quotidiano e a necessidade de abrandar o ritmo são os pontos de partida de “Arquitetura do Vagar”, a terceira criação do ciclo “ATEMPO”, promovido pela DançArte. O espetáculo estreia esta sexta-feira, na Igreja de Santiago, em Palmela, onde permanece até domingo.

O espetáculo dá continuidade à pesquisa iniciada com “Arquitetura da Demora” e “Substância do Ser”, duas criações apresentadas pela estrutura palmelense em 2025. “O vagar tem um bocadinho a ver com a questão de conseguirmos parar, respirar e não andarmos numa corrida desenfreada, sem sabermos bem para onde queremos ir”, explica ao Semmais Sofia Belchior, que partilha com António Machado a direção artística da DançArte.

A coreógrafa sublinha que a criação parte também de uma preocupação com a forma como cada pessoa gere o tempo e com as consequências dessa gestão. “Há essa preocupação com o tempo, com a forma como o gerimos e como isso afeta o que está à nossa volta, bem como a forma como as nossas preocupações se relacionam com essa gestão”, afirma.

A reflexão estende-se ao processo artístico e à procura de satisfação na criação. “Isto acaba por ir muito ao encontro de uma ideia da maturidade dos próprios



IMAGEM DR

criadores e das várias fases da vida. Há momentos em que queremos estar com mais atenção, mais foco e dedicação, e isso reflete-se na própria coreografia, na composição musical e na forma como contagia o público”, acrescenta Sofia Belchior.

Maioritariamente dedicado à dança contemporânea, “Arquitetura do Vagar” constrói-se a partir das “próprias linguagens dos intérpretes”, recorrendo também “a alguma palavra para servir de guia”, descreve Sofia Belchior. Um dos princípios da criação é fazer com que “o movimento seja uma consequência do pensamento”.

A componente sonora assume igualmente um papel importante. As sonoridades, explica a diretora artística, “são muito contemporâneas e de vanguarda”

e procuram estabelecer um contraponto com o local escolhido para a apresentação: a Igreja de Santiago.

“Queremos fazer o contraponto com o sítio e a arquitetura da Igreja, um património antigo em que só as paredes, por si, contam história”, afirma. “Vamos ter esse antagonismo na relação com o espaço, que é uma coisa antiga e com muita história, e levar essa camada muito contemporânea para cima”, acrescenta.

Iniciado em 2025, o ciclo “ATEMPO” cruza a reflexão sobre o tempo com a temática da memória e insere-se numa estratégia de programação e criação que a DançArte tem vindo a privilegiar. A intenção é desenvolver determinados temas ao longo de várias criações, permitindo aprofundar ideias e estabelecer uma continuidade artística. ■

Sonoridades do blues animam Azeitão este fim de semana

O **AZEITÃO Blues Experience** realiza-se este fim de semana e leva novamente à vila do concelho de Setúbal artistas portugueses e nomes internacionais ligados a um dos géneros musicais mais influentes nascidos nos Estados Unidos.

Na quinta edição, o festival instala-se durante dois dias no Azeitão Bacalhôa Parque, com seis concertos e dois DJ sets. “Estamos numa fase de consolidação. O que apresentamos dá continuidade aos anos anteriores, sabendo que este evento tem características próprias e é diferente de outros que fazemos”, explica ao Semmais Rui Guerreiro, presidente da Associação BB Blues Portugal, responsável pela curadoria, em parceria com a câmara de Setúbal e a Junta de Freguesia de Azeitão.

A proximidade entre artistas e público e a possibilidade de interação durante os concertos são, segundo o responsável, algumas das características que distinguem o evento e orientam a escolha do programa.

A organização procura também mostrar a diversidade do género. “O blues tem muitas sonoridades e pode ir de um músico a solo, com uma guitarra em palco, a uma big band com metais e teclados. O que procuramos levar a Azeitão é uma experiência de blues, explorando essa versatilidade e abrangendo várias vertentes”, explica Dúlio Canário, vice presidente da BB Blues Portugal.

O cartaz atravessa diferentes tradições, do blues roots ao Chicago blues, passando pelo swing, jazz, rockabilly e pelas sonoridades de Nova Orleães e Austin. Em palco estarão

músicos de Portugal, Áustria, Estados Unidos e Espanha.

O programa começa sábado com um blues DJ set, seguindo-se a atuação dos portugueses The Smokestackers, vencedores do Portugal Blues Challenge 2022 e representantes nacionais no European Blues Challenge 2023. Às 20h30 sobe ao palco o Jörg Danielsen Trio, liderado pelo guitarrista, cantor e compositor austríaco Jörg Danielsen. A noite termina com Greg Izor, harmonicista, compositor e vocalista norte-americano.

No domingo, um novo DJ set abre a programação. Às 18h30 atuam os portugueses Sugartown Duo, seguindo-se Kerry Pastine & The Crime Scene, formação com ligações aos Estados Unidos e Portugal. O encerramento cabe ao espanhol Marcos Coll. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



TONY CARREIRA

A falange de seguidores provam o sucesso de um dos principais artistas da música ligeira e romântica nacional. No concerto que leva à Feira de Agosto estarão certamente sucessos como “Sonhos de Menino”, “Depois de Ti” e “Quem Era Eu Sem Ti”.

Grândola

28 de agosto, às 22h00



“ANTIGONA, LA ESTIRPE MALDITA”

A encerrar a Festa do Teatro, sobe ao palco do Fórum Luísa Todi um dos maiores textos da história da dramaturgia pelas mãos da Companhia Atalaya. Neste espetáculo, além da universalidade da obra, salta à vista o minimalismo que distingue a estrutura espanhola.

Setúbal

29 de agosto, às 21h00



VALETE

Considerado um dos nomes mais importantes do rap e hip hop nacional, o artista sobe ao palco das Festas de Corroios, com temas como “Roleta Russa”, “Anti-Herói” e “Rap Consciente”, que continuam a marcar a sua relação com público.

Seixal

29 de agosto, às 22h00



“BUGONIA”

O filme conta a história dos primos Teddy e Don que, profundamente obcecados por teorias da conspiração, raptam Michelle Fuller, diretora executiva de uma grande empresa, que acreditam ser uma agente cujo objetivo é destruir o planeta.

Sesimbra

30 de agosto, às 21h30

São Mateus dá mais vida ao concelho raiano de Elvas

Dez dias de fervor religioso, mas também de muita animação e mostras culturais e gastronómicas marcam o certame de 2026. Um polo de atratividade económica que coloca o concelho nos escaparates nacionais e internacionais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

SERÃO DEZ DIAS de animação, de devoção, de exaltação dos usos locais, de muita música e gastronomia diversa. A Feira de São Mateus, à qual se junta a festividade em honra do Senhor Jesus da Piedade, é um dos maiores eventos anuais que se celebram em Elvas e um chamariz de turistas nacionais e estrangeiros. Têm lugar 18 a 27 de setembro, com o Parque da Piedade a ser o local central de uma romaria que é considerada a maior de todo o Alentejo.

As festividades deste ano, à semelhança do que sempre sucede, são igualmente um pretexto para que muitos elvenses se voltem a reencontrar. São uma razão para se avivarem memórias e recuperarem usos com muitas décadas. Um reencontro de milhares de pessoas que se unem em torno dos costumes ancestrais, mas também da tradição religiosa. Um precioso auxiliar para a economia de toda a uma região.

A história desta romaria está indissociavelmente ligada à devoção ao Senhor Jesus da Piedade. Todos os anos, muitos fiéis chegam a Elvas para agradecer graças recebidas, cumprir promessas ou simplesmente participar numa tradição transmitida de pais para filhos. Um dos momentos mais marcantes será a Procissão dos Pendões, no dia 20 de setembro, presidida pelo Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho. Com uma extensão que habitualmente atinge entre dois e três quilómetros, esta é uma das maiores manifestações religiosas realizadas em Portugal, envolvendo confrarias, associações, instituições e milhares de participantes.

A dimensão deste evento não passa, naturalmente, despercebida ao presidente da Câmara Municipal de Elvas, José Rondão Almeida, para quem o São Mateus representa muito mais do que um evento anual. “Esta é a maior romaria do Alentejo e uma celebração que vive no coração de todos os elvenses. O São Mateus faz parte da nossa identidade, da nossa memória coletiva e da forma como acolhemos quem nos visita”, sublinha.

A vertente religiosa, organizada pela Confraria do Senhor Jesus da Piedade, mantém viva uma devoção secular, enquanto a autarquia promove a Expo São Mateus, espaço dedicado à divulgação das atividades económicas, das instituições, da gastronomia e dos produtos regionais.

“O programa religioso e o programa de animação complementam-se e dão ao São Mateus uma dimensão muito própria. Aqui encontramos a fé e o cumprimento das promessas, mas também o convívio, a música, a gastronomia e a promoção do nosso território”, acrescenta o autarca.



DOIS PALCOS E DEZ DIAS DE ANIMAÇÃO

A Expo São Mateus 2026 tem este ano uma programação distribuída pelo palco São Mateus e pelo palco da Feira. Será nestes dois locais que milhares de visitantes se irão concentrar para assistirem às atuações de diversos dos mais conceituados artistas nacionais.

Carminho abre o palco principal, a 18 de setembro, seguindo-se Revenge of the 90's, com Melão como convidado especial, Némanus, Raya, Papillon e Tony Carreira. O encerramento, no dia 27, será dedicado às famílias, com os espetáculos infantis “Ovelha Choné” e “Diva L.O.L. Surprise!”.

O Palco da Feira dará particular também destaque aos artistas e às sonoridades da região, com Roncas d'Elvas, Voz Amiga, Alentejo na Voz, uma Noite de Fados, Cantadores da Planície, Renovação 2000, Xumbo Torto e Carlos Caracol, além dos bailes com Jorge e Célia e João Tocha.

A animação estende-se a todo o recinto com os Bombalém, juntando-se aos espaços de restauração, gastronomia, produtos regionais, street food, meeting point, exposições e representações institucionais.

O programa deste ano inclui ainda duas corridas de touros, nos dias 19 e 25 de setembro, no Coliseu Comendador Rondão Almeida.

Nesta edição, a inclusão assume também especial importância. No dia 22 de setembro, entre as 18h30 e as 20h30, aproximadamente, a música e os sistemas de som serão desligados em todo o recinto, reduzindo a sobrecarga sensorial e proporcionando condições mais tranquilas às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e às suas famílias. Estão igualmente previstas zonas destinadas a pessoas com mobilidade reduzida, fraldários e outras condições de acessibilidade.



“Queremos que esta seja verdadeiramente uma festa de todos e para todos. Trabalhámos para proporcionar um recinto acolhedor, acessível e inclusivo, sem perder a autenticidade e a tradição que distinguem o São Mateus”, salienta José Rondão Almeida.

Com entrada gratuita, a Expo São Mateus volta a atrair visitantes de diferentes regiões do país e da vizinha Extremadura espanhola, reforçando a importância turística, económica e cultural da iniciativa para Elvas e concelhos vizinhos. ■

PUBLICIDADE

À VELA
passeios

Há 17 anos a concretizar sonhos

Dê as Boas Vindas à Primavera!
Aproveite para relaxar e explorar o Estuário do Sado num passeio privado a bordo de um veleiro ou catamarã

Zona de embarque
Veleiro: doca de recreio das fontainhas - Setúbal
Catamarã: molho exterior de Proteção da Doca dos Pescadores • Setúbal Tróia: Marina de Tróia

Tlf: 966 178 529 ©
(Chamada Rede Móvel Nacional)
avelapasseios@gmail.com
Visite-nos em:
www.avelapasseios.com
@avelapasseios.com
@avelapasseios.com
TripAdvisor avelapasseios

Peça já o seu orçamento:
966 178 529

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

Eugénio Fonseca, a voz dos que não tinham voz

Há pessoas que passam pela nossa vida. E há outras que, de alguma maneira, passam a fazer parte dela. Eugénio Fonseca foi, para mim, uma dessas pessoas.

Conheci-o nos anos 80, quando dava os primeiros passos na atividade jornalística. Já havia nele uma característica que o tempo apenas haveria de acentuar: uma enorme capacidade de olhar para os outros; para aqueles que a sociedade tantas vezes prefere não ver.

A nossa relação foi crescendo ao longo dos anos, feita de encontros, conversas, divergências, cumplicidades e, acima de tudo, de uma estima e admiração mútuas que o tempo nunca apagou. Estivemos juntos em muitas causas sociais, em muitos debates e em muitas lutas. Falámos longamente sobre a Igreja e sobre a sociedade, sobre a pobreza, as desigualdades, a justiça e a responsabilidade que cada um de nós tem perante os outros.

Eugénio tinha uma qualidade rara: não se limitava a falar dos problemas. Fazia. Organizava. Mobilizava. Procurava respostas. E, sobretudo, sabia sentir o pulsar daqueles que mais precisavam.

Foi essa capacidade de estar próximo dos mais frágeis que marcou profundamente o seu percurso na Cáritas. Sob a sua liderança, a instituição ganhou dimensão, peso e influência. Mas ganhou, sobretudo, voz, que não se limitava a denunciar a pobreza, mas que procurava combatê-la, encontrando respostas concretas para pessoas concretas.

Essa intervenção nem sempre foi pacífica. Eugénio não era homem para se acomodar, nem para aceitar silenciosamente aquilo que considerava injusto ou errado. E, talvez por isso, nem sempre terá sido devidamente acarinhado ou compreendido por alguns setores da própria Igreja sadina. Mas nunca deixou que essas dificuldades lhe retirassem a determinação. A sua lealdade estava, antes de mais, com as pessoas e com as causas em que acreditava.

Havia, aliás, uma referência que nos aproximava particularmente: D. Manuel Martins. Partilhávamos uma profunda estima por aquele que foi, para muitos de nós, muito mais do que o primeiro bispo de Setúbal. D. Manuel foi uma referência moral, cívica e humana. E Eugénio foi um dos homens que melhor compreenderam que a mensagem de uma Igreja ao serviço dos pobres não podia ficar confinada às palavras.

Talvez por isso tantas das nossas conversas acabassem por regressar a D. Manuel. À Igreja que sonhou. À sociedade que quis transformar. À responsabilidade de não ficarmos indiferentes perante a injustiça.

Também o Semmais fez parte desta relação. Eugénio foi sempre um amigo e um colaborador deste jornal. Foi leitor fiel, mas foi também participante ativo, através dos seus textos de opinião, das suas reflexões e da disponibilidade permanente para discutir ideias e ajudar a pensar a região e o país.

Eugénio Fonseca tinha ainda outra qualidade que sempre admirei: a capacidade de juntar pensamento e ação. Podia discutir durante horas sobre a Igreja, a política social, os modelos de intervenção ou as responsabilidades do Estado, mas nunca perdia de vista a pessoa que estava diante dele. Aquele homem ou aquela mulher que precisava de ajuda. A família que não tinha dinheiro para pagar a renda. A criança que não tinha condições para crescer com dignidade. O idoso que vivia sozinho. O migrante que procurava uma oportunidade.

Era aí que Eugénio encontrava o sentido das coisas.

Por isso, a sua morte deixa um vazio que ultrapassa a dimensão pessoal. Setúbal perde uma das suas grandes referências na área social. A Cáritas perde o homem que durante tantos anos lhe deu rosto, força e capacidade de intervenção. A Igreja perde uma voz crítica e incómoda, mas profundamente comprometida. E nós, os que tivemos o privilégio de conviver com ele, perdemos um amigo.

No meu caso, perco também uma presença que acompanhou praticamente toda a minha vida profissional. Desde aqueles primeiros tempos do jornalismo, nos anos 80, até aos dias de hoje, foram décadas de conversas, encontros, discussões e causas partilhadas.

Eugénio Fonseca deixa-nos essa herança: a de um homem que nunca perdeu a capacidade de se indignar, mas que soube transformar a indignação em ação; a de alguém que conheceu o poder, mas nunca deixou que o poder o afastasse dos que nada tinham; a de um cristão que procurou viver a sua fé não apenas nos templos, mas sobretudo na rua, ao lado dos mais pobres e dos mais esquecidos.

É por isso que a melhor homenagem que lhe podemos fazer talvez seja continuar a ouvir aquilo que ele sempre ouviu: o pulsar dos que não têm voz.

E continuar a fazer aquilo que ele fez durante toda a vida: não passar indiferentes.



VALDEMAR SANTOS
 MILITANTE DO PCP

SALAZAR ENTRE OS ANJOS, RETOMA NO PARQUE

De passagem pela frescura do Parque do Bonfim, ouvindo referências de louvor àquele conceituado médico com muitos anos de residência e de trabalho em Setúbal e que, para além de ter exercitado no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, se lançou em definitivo na produção literária, continuando a ser chamado para as tertúlias culturais, retivemos o passo e com à-vontade aludimos à obra de António Trabulo, “O Diário de Salazar”, editada se não nos enganamos em 2004 e que ele próprio diz ter construído “como quem monta um puzzle”, inventando, segundo as suas palavras, as peças que faltam, e transcrevendo o que o ditador passou para o papel como a “involuntária mas preciosa colaboração de Oliveira Salazar” no seu projecto literário. Daí que, assumindo a sua quota-parte de grande responsabilidade na interpretação do que iria na alma de Salazar, previne, em guisa de prólogo: “tentei não falsear o essencial do conteúdo e procurei o homem escondido atrás da palavra”.

É precisamente nesta assunção por conta e risco que nos é dada a conhecer a anotação do dia 26 de Março de 1949: “O Partido comunista sofreu um golpe duro. Foi apanhada a maior parte da sua direcção, incluindo o cabecilha. Pedi informação sobre ele. Chama-se Cunhal. Não é um operário: o diabo nunca foi tolo... Formou-se em Direito, em Coimbra, com classificações elevadas. É um homem inteligente e culto. Vive a sua causa como se professasse uma religião, o que o torna perigoso. Apodrecerá no Forte de Peniche”.

Não vale a pena pronunciarmo-nos sobre o que restritamente tem a ver com o destino em si de Salazar, ou sobre a coerência de um pensamento plenamente identificado com os cânones da religião católica a mais ortodoxa, com lugar entre os anjos. Não augurar o apodrecimento na prisão a um dos seus adversários políticos mais consequentes só poderia espantar se admitíssemos que o dirigente de uma das mais ferozes ditaduras terroristas da história da Humanidade, na alusão que faz ao Secretário-Geral de um Partido Comunista como o português e às condições de formação académica para exercer ou não o cargo com êxito, estava a ignorar duas coisas: que não só o PCP já elegera para o mesmo, a 21 de Abril de 1929, um operário do Arsenal, Bento Gonçalves - cujo exemplo “ajudou a consolidar o Partido, transformando-o numa organização forte e combativa, única esperança dos trabalhadores portugueses na sua prolongada resistência ao fascismo” (“60 anos de luta ao serviço do Povo e da Pátria” Edições Avante!, 1982), - mas ainda que o próprio morrera apenas com 40 anos de idade, vítima de um crime preciso com a marca do Tarrafal, a biliose.

“As classes sociais não são categorias estatísticas, pelo que, longe de esgotar o seu potencial revolucionário, a classe operária deve ver avaliado o seu peso, em última instância, para além da sua expressão numérica, pelo seu papel decisivo na produção de riqueza, pelo seu confronto objectivo com o mecanismo constitutivo da acumulação capitalista, a extracção de mais-valia, e pela sua intervenção na luta social e política”, escreve-se na Resolução Política do XVII Congresso do PCP do final de também 2004. Bento Gonçalves tanto introduziu vários aperfeiçoamentos técnicos no torno da empresa com que trabalhava como escreveu “Duas Palavras” no Campo da Morte Lenta em sacos de cimento. Outro, portanto, que concitara e conciliara tudo para ser perigoso.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



NATÁLIA HENRIQUES
DIRETORA EXECUTIVA
DA ASSOCIAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DA PENÍNSULA DE SETÚBAL
(ADREPES)

Sempre que se aproxima um novo ciclo de programação europeia, o debate repete-se. Discutem-se os orçamentos, as taxas de execução, os atrasos nas candidaturas e a capacidade de absorção dos fundos. São questões importantes, mas insuficientes. A verdadeira pergunta é outra: estarão os fundos europeus a transformar os territórios ou limitam-se a financiar projetos?

Portugal é um dos principais beneficiários da Política de Coesão da União Europeia. Desde a adesão, em 1986, milhares de milhões de euros foram canalizados para modernizar infraestruturas, apoiar empresas, promover o emprego e reduzir desigualdades regionais. Apesar desse esforço financeiro, muitas assimetrias foram atenuadas, mas continuam a persistir diferenças significativas entre territórios. Há regiões que consolidaram a sua capacidade de atrair investimento e gerar riqueza, enquanto outras continuam a perder população, serviços e oportunidades.

Este aparente paradoxo obriga-nos a olhar para além dos indicadores habituais. A discussão não deve centrar-se apenas em quanto dinheiro foi executado, mas sobretudo na capacidade

FUNDOS EUROPEUS: INVESTIR NOS TERRITÓRIOS OU APENAS DISTRIBUIR RECURSOS?

que cada território teve para transformar financiamento em desenvolvimento sustentável.

Foi essa a questão que orientou a investigação que desenvolvi sobre o impacto do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) nas empresas vitivinícolas do Alentejo e da Península de Setúbal. A análise destes dois territórios, com características muito distintas, permitiu concluir que os efeitos dos fundos não dependem exclusivamente dos recursos financeiros disponibilizados. Dependem igualmente do contexto territorial, da qualidade das instituições, da capacidade de mobilização dos agentes locais e da forma como as políticas públicas são implementadas.

A comparação entre o Alentejo e a Península de Setúbal mostra que a Política de Coesão não assenta numa lógica uniforme. Ambos beneficiam dos fundos europeus, mas em condições distintas, ajustadas às suas características territoriais, económicas e institucionais. O Alentejo beneficia de uma intensidade de apoio superior, enquanto a Península de Setúbal evidencia que a classificação estatística regional nem sempre traduz a realidade dos territórios. Integrada na Área Metropolitana de Lisboa, inclui áreas rurais e empresas que enfrentam desafios semelhantes aos de outras regiões do país e para as quais os fundos europeus continuam a ser um instrumento determinante para investir, inovar e diversificar a atividade. A diferença não reside apenas na quantidade de recursos disponibilizados, mas na capacidade de cada território transformar financiamento em investimento, inovação, emprego e criação de valor.

No setor vitivinícola, os apoios do FEADER contribuíram para modernizar explorações, aumentar a competitividade das empresas,

diversificar atividades através do enoturismo e criar emprego. Mas seria redutor concluir que foi apenas o financiamento a produzir estes resultados. Entre a abertura de um aviso e a concretização de um investimento existe um conjunto de fatores muitas vezes ignorados: informação acessível, acompanhamento técnico, cooperação institucional e conhecimento profundo do território.

É neste ponto que importa reconhecer o papel das Associações de Desenvolvimento Local (ADL). Ao longo das últimas décadas, estas organizações assumiram uma função que raramente ganha visibilidade no debate público. Para muitas pequenas empresas e empreendedores, representam a primeira porta de entrada para os programas europeus. Ajudam a interpretar regulamentos, aproximam os promotores das entidades financiadoras, dinamizam parcerias e conhecem como poucos as potencialidades e fragilidades dos seus territórios. Mais do que estruturas administrativas, são mediadoras entre as políticas públicas e a realidade local.

Esta dimensão institucional é frequentemente desvalorizada quando se avalia a eficácia dos fundos europeus. No entanto, a experiência demonstra que os territórios com maior capacidade de cooperação, proximidade e organização conseguem transformar o investimento público em resultados mais consistentes e duradouros.

A discussão sobre a Política de Coesão também deve abandonar a ideia de que todos os territórios respondem da mesma forma aos mesmos instrumentos. Portugal é um país profundamente diverso. As necessidades de uma região predominantemente rural não são idênticas às de uma área metropolitana. Da

mesma forma, uma pequena empresa agrícola enfrenta desafios muito diferentes dos de uma empresa industrial ou tecnológica. Ignorar estas diferenças significa correr o risco de aplicar soluções uniformes a problemas que são, por natureza, distintos.

Nos próximos anos, a União Europeia enfrentará novas prioridades: transição climática, inovação, digitalização, segurança alimentar e competitividade económica. A pressão sobre o orçamento comunitário será crescente e a exigência nos resultados dos fundos será inevitavelmente maior. Nesse contexto, deixará de ser suficiente medir o sucesso pela taxa de execução financeira. Será necessário demonstrar que os recursos públicos geram verdadeira transformação económica, social e territorial.

Talvez tenha chegado o momento de substituir uma cultura centrada na distribuição de verbas por uma verdadeira cultura de desenvolvimento. Isso implica reforçar a avaliação de impacto das políticas públicas, simplificar procedimentos, promover maior articulação institucional e investir nas capacidades dos territórios. Porque o desenvolvimento não acontece onde há apenas financiamento; acontece onde existem pessoas, instituições e organizações capazes de transformar recursos em oportunidades.

Os fundos europeus continuarão a ser um instrumento essencial para Portugal. Mas o seu sucesso dependerá menos da quantidade de dinheiro disponível e muito mais da inteligência com que soubermos aplicá-lo. Afinal, investir nos territórios nunca foi apenas uma questão de orçamento. É, acima de tudo, uma questão de visão estratégica, de boa governação e de confiança na capacidade das comunidades locais para construir o seu próprio futuro.

FESTA DAS VINDIMAS CELEBRA TRADIÇÃO QUE UNE PALMELA



Entre 3 e 8 de setembro, Palmela volta a vestir-se de festa para celebrar a vinha, o vinho e as suas gentes. A 63.^a edição mantém os principais rituais de uma tradição com mais de seis décadas, mas junta-lhes música, cultura, gastronomia, desporto e muita animação.

Há tradições que resistem ao tempo porque continuam a fazer sentido para as comunidades que as vivem. É o caso da Festa das Vindimas de Palmela, que este ano regressa sob o lema “A Tradição que nos Une”, reafirmando a ligação entre a identidade do concelho, a vinha e o vinho.

A história da festa começou em 1963, quando uma comissão de 14 homens concretizou uma ideia que vinha sendo pensada desde o final da década de 1950: criar em Palmela uma celebração anual dedicada à uva, ao vinho e ao trabalho das populações ligadas à vitivinicultura. A inspiração veio também das festas do vinho de Jerez de la Frontera, em Espanha, e rapidamente a iniciativa ganhou dimensão e identidade próprias.

Ao longo de mais de seis décadas, alguns momentos tornaram-se indissociáveis da festa. A Pisa da Uva e Bênção do Primeiro Mosto, os cortejos, a eleição da Rainha das Vindimas e a participação das coletividades mantêm viva a ligação às tradições agrícolas e à memória de Palmela.

A edição de 2026 arranca oficialmente a 3 de setembro, depois da Gala de Eleição da Rainha das Vindimas, marcada para 2 de setembro, no Cine-Teatro São João. Durante seis dias, as ruas e praças da vila

serão ocupadas por um programa que procura conciliar tradição e modernidade.

A música terá, naturalmente, lugar de destaque. Pelo palco principal passam os Sangre Ibérico, FF com a Banda da Sociedade Filarmónica Humanitária, Tributo a Phill Collins, Herman José com a Banda da Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros” e ABBAMIA. O programa inclui ainda bandas e grupos locais, Orquestra das Vindimas, DJs, samba e jazz.

Mas a festa vai muito além dos concertos. Trail das Vindimas, Rampa das Vindimas, Prova de Orientação, Passeio Motard e Tarde do Garrafão são algumas das propostas que reforçam a componente participativa, a par do folclore, gastronomia e animação para todas as idades.

O dia 6 de setembro será um dos momentos altos. De manhã, o Cortejo dos Camponeses transporta as primeiras uvas até ao centro da vila, seguindo-se a tradicional Pisa da Uva e Bênção do Primeiro Mosto. À tarde, às 17h00, realiza-se o Cortejo das Vindimas, um dos momentos mais aguardados, que leva para a rua a criatividade das associações e da comunidade.

A festa termina a 8 de setembro, com o Cortejo Noturno das Vindimas e a atuação dos ABBAMIA.

Mais do que uma celebração do vinho, a Festa das Vindimas continua, assim, a ser um momento de encontro da comunidade e de afirmação da identidade de Palmela. Uma tradição que atravessa gerações e que, seis décadas depois, continua a encontrar na vinha uma das suas mais fortes razões para celebrar.



São Mateus

ELVAS 18 A 27 SET '26

18 SET

NUNO E CLÁUDIO

CARMINHO

19 SET

REVENGE OF THE 90'S

CONVIDADO
ESPECIAL MELÃO

20 SET

RU

NÉMANUS

24 SET

XP COVERS

RAYA

25 SET

BUDAFÉ

PAPILLON

26 SET

TRANQUILIZA

TONY CARREIRA

27 SET

ESPETÁCULOS INFANTIS

VELHA CHONÉ E DIVA L.O.L SURPRISE!

PALCO SÃO MATEUS